

Résumé

Derrière la plage, les plantations

Ethnographie d'une « situation touristique » dans le Nordeste brésilien :
le cas de Tibau do Sul, RN.

Tibau do Sul est une commune littorale du Rio Grande do Norte connue pour sa *Praia da Pipa*, un ancien village de pêcheurs entouré de plages spectaculaires, devenu un haut lieu du tourisme balnéaire dans le Nordeste brésilien. Située à la limite d'une zone de plantations sucrières, la station est fréquentée par des villégiateurs issus de l'élite agraire locale depuis le début du XXe siècle. Toutefois, ce n'est que dans les années 1970-80 que le tourisme se développe véritablement sous l'impulsion de jeunes surfeurs attirés par ses vagues, ses beaux paysages et « l'authenticité » de sa population autochtone.

À l'époque, l'attitude subversive de ces jeunes voyageurs – inspirés de la contre-culture brésilienne – contraste de manière radicale avec le style paternaliste des élites villégiatrices. Pour la population locale, l'irruption du tourisme ouvre un nouveau champ de possibilités économiques, sociales et politiques. Elle coïncide par ailleurs avec une série d'autres transformations à l'œuvre dans la région : le déclin des plantations, la modernisation de l'activité maritime, le développement des institutions municipales. Cette conjonction de facteurs encourage l'émergence d'une petite bourgeoisie autochtone impliquée dans les cercles de pouvoirs locaux et capable de négocier avec les étrangers attirés par le tourisme. À mesure que l'activité se professionnalise et s'internationalise, de nouveaux acteurs investissent la commune : agents immobiliers, entrepreneurs, investisseurs internationaux, résidents secondaires européens, travailleurs immigrés, écologistes, institutions publiques, etc. Il s'enclenche alors une cohabitation inédite entre des groupes socialement et culturellement très hétérogènes. À la fois conflictuelle et créatrice, cette configuration induit un certain nombre de frictions qui se manifestent aussi bien dans les rapports fonciers et les luttes environnementales, que dans les activités culturelles, les médias locaux et la politique municipale.

À contre-courant des interprétations réductrices présentant le tourisme tantôt comme une forme de « néo-colonialisme », tantôt comme une « recette miracle » pour le développement, l'enquête ethnographique souligne toute l'ambivalence du phénomène touristique. À l'instar de la « situation coloniale » analysée par Georges Balandier (1951), la situation touristique est envisagée comme une configuration sociale fondée sur l'interdépendance entre les acteurs, historiquement déterminée, mais jamais acquise à l'avance. Dans le cas de Tibau do Sul, l'étude révèle l'influence déterminante des structures sociales et foncières – héritées des modes de production antérieurs (la paysannerie, la pêche et les plantations sucrières) – sur la trajectoire touristique des communautés du littoral.

Mots-clés : Brésil ; Nordeste ; Tibau do Sul ; tourisme ; situation ; plantations sucrières.

Abstract

Behind the beach, the plantations

Ethnography of a “tourism situation” in the Brazilian northeast: the case of Tibau do Sul, RN.

Tibau do Sul is a coastal municipality in the northeast of Brazil, known for its spectacular beaches and famous seaside resort, *Praia da Pipa*. As it is located in a sugar cane plantation area, the local aristocracy has visited it for holiday vacations since the beginning of the 20th century. However, tourism eventually started developing in the 1970s and 1980s with the arrival of young surfers, attracted by its surf spots, its beautiful landscape and its “authentic” native people.

At that time, the subversive attitude of these young travelers – inspired by the Brazilian counterculture – contrasts with the traditional elite vacationers’ paternalism. For the native population, the irruption of tourism opens up a new field of economic, social and political opportunities. It coincides with a series of simultaneous transformations: the decline of sugar cane plantations, the modernization of fishing, the development of public institutions. This conjunction of factors fosters the emergence of a small, politically involved native bourgeoisie, able to negotiate with the foreigners brought by tourism. As tourism grows internationally, new actors start settling in the village: tourism entrepreneurs, real estate agents, international investors, immigrant workers, second-home owners, environmentalists, public administrations, etc. This inflow of people entangles a un-precedented situation formed with culturally and socially very heterogeneous groups. This conflictive though creative setting generates much friction which as manifests itself through land and environmental struggles, cultural events, local media and politics.

To address such a situation, this ethnographic study attempts to unravel the ambivalence of the tourism phenomenon by questioning the reductive visions depicting tourism as a form of “neo-colonialism” or as “miracle recipe” for development. Following Georges Balandier’s analysis of the “colonial situation” (1951), the tourism situation is defined as a social setting based on the interdependency between the actors, which is always historically determined but never taken for granted. In the case of Tibau do Sul, the study reveals the strong influence of the social and land tenure structures – inherited from the former modes of production (sugar cane plantations, peasantry, and fishing) – on the tourism trajectory of the coastal communities.

Keywords: Brazil; Northeast; Tibau do Sul; tourism; situation; sugar cane plantations.

Resumo

Além da praia, as plantações

Etnografia de uma “situação turística” no Nordeste brasileiro: o caso de Tibau do Sul, RN.

Tibau do Sul é um Município litorâneo localizado no Estado do Rio Grande do Norte, conhecido pela *Praia de Pipa*, uma antiga vila de pescadores arrodeada de praias espetaculares e que virou um importante balneário do Nordeste brasileiro. Situado próximo a uma zona de plantações de cana de açúcar, esse município vem sendo frequentado, desde o início do século XX, por veranistas oriundos da elite agrária local. A atividade turística propriamente dita começa a se desenvolver a partir dos anos 70-80 sob a impulsão de jovens surfistas interessados pelas ondas, pelas belas paisagens e pela “autenticidade” da população nativa.

Naquela época, a atitude subversiva dos jovens viajantes, inspirados pela contracultura brasileira, contrasta de maneira radical com o jeito paternalista das elites veranistas. Para a população local, o surgimento do turismo abre novas oportunidades econômicas, sociais e políticas. O início da atividade turística coincide com uma série de outras mudanças na região: o declínio dos engenhos, a modernização da atividade marítima e o desenvolvimento das instituições municipais. A combinação desses fatores estimula o aparecimento de uma burguesia nativa ligada ao poder local e capaz de negociar com os estrangeiros atraídos pelo turismo. A medida que a atividade turística se profissionaliza e se internacionaliza, novos atores se instalam na comunidade: empresários, corretores de imóveis, investidores internacionais, residentes secundários europeus, mão-de-obra imigrante, ambientalistas, órgãos governamentais, etc. Desencadeia-se assim uma coabitação inédita de grupos social e culturalmente heterogêneos. Ora conflituosa, ora criadora, essa nova configuração induz uma série de fricções que se revelam nas relações fundiárias, nas lutas ambientais, nas atividades culturais e nos meios de comunicação locais, assim como na política municipal.

Contra as interpretações redutoras considerando o turismo como uma forma de “neocolonialismo” ou como uma “receita milagrosa” para o desenvolvimento, o presente estudo etnográfico revela toda uma ambivalência do fenômeno turístico. Tal como a “situação colonial” de Georges Balandier (1951), a situação turística é contemplada como uma configuração social baseada na interdependência assimétrica entre atores. Trata-se de uma relação historicamente condicionada mas nunca determinada com antecedência. No caso de Tibau do Sul, o estudo revela a forte influência das estruturas sociais, políticas e fundiárias – herdadas dos modos de produção anteriores (plantações açucareiras, campesinato e pesca) – sobre a trajetória turística das comunidades litorâneas.

Palavras chave: Brasil; Nordeste; Tibau do Sul; turismo; situação; engenhos.